

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

PRIMEIRO DE DEZEMBRO OU A Ressurreição de Portugal

Na mais grave crise da nossa história, os Portugueses souberam estar à altura da sua missão, lutando em 1640 contra o poderio europeu da Casa de Austria.

Mereceram bem a independência, porque se bateram animados pelo espírito da Pátria e guiados pelo Rei,—que reuniu e comandou todas as forças da Nação no desígnio máximo da Vitória.

Nunca, em mais de meio século de dominação estrangeira, através das ingénuas afirmações sebastianistas, o povo deixara de crer no advento do Rei natural e legítimo. Esse ambiente de esperança no Encoberto, alimentado pela propaganda discreta ou pública, entre os amigos patriotas, ou no púlpito das igrejas, gerara esse conjunto de ideias-forças que no momento próprio produziu os seus efeitos. Ajunte-se ainda as extorções da administração filipina, o provimento de castelhanos nos cargos importantes do Reino, a par de outros factos, e ter-se-á o quadro da situação.

Notável por sua audácia heróica foi o caso do jesuíta Luiz Alvares, que num sermão pronunciado em Évora, em frente do mesmo Rei intruso servindo-se de alusões bíblicas, se applicou a defender os direitos da Duquesa de Bragança, D. Catarina. Igualmente mereceu registo a coragem de frei Luiz da Natividade, quando em Guimarães, mandou arvorar numa Igreja o pelote de D. João I, enquanto prégava violentamente sobre o «Retrato de Portugal Castelhanos», na presença da guarnição espanhola.

O estado de espírito nacional era este. Finalmente, os tumultos do Manuelinho de Évora, vieram revelar que estávamos dispostos a ir mais longe, e passar das palavras e anseios, aos actos irreductíveis.

Estava assim feita a preparação psicológica para o dia 1.º de Dezembro.

Triunfante a revolução, sem qualquer opposição interna, o Duque de Bragança assume o poder supremo, jogando no lance, a vida e a sua Casa com os destinos de Portugal.

O Restaurador, foi o homem providencial que a mercê de Deus nos concedeu, inteiramente à altura da tremenda provocação,—unido pelo sangue sagrado pela Realeza, que lhe garantiu a legítima autoridade de comando.

Em sua volta a unidade nacional é um facto; a capacidade do Chefe e a espontânea e integral adesão dos Portugueses, defendiam, para todos os séculos a existência da Pátria.

Se fôra fácil alçar D. João IV ao trono, difícil seria porém conservar-lhe a Corôa. Assim o compreendeu o Rei, desde o

primeiro momento, preparando e dirigindo a batalha que havia de travar-se nas fronteiras, nos domínios ultramarinos e nas chancelarias europeias, sabendo rodear-se dos homens de escol, que o superior instinto da sua função permite descortinar: os generais, os doutrinadores políticos, os diplomatas.

Nomes como os de Matias de Albuquerque, Vila-Flor e Marquez de Marialva; Velasco Gouveia, Pinto Ribeiro, D. Antão de Almada, Sousa de Macedo, Sousa Coutinho, Salvador Correia de Sá e António Vieira,—assinalam para sempre o direito à independência duma Nação.

O fragor dos sucessos históricos, como aquêles que lhes deram vida, cousas são que passam: subsiste porém a lição que êles encerram, em sua eloquência silenciosa.

Se D. João IV não teve a alegria de assinar o tratado de paz (1668), que reconhecia definitivamente a nossa soberania,—cabe-lhe no entanto a glória de haver criado as condições do nosso ressurgimento.

A fundação da Dinastia, instituindo a continuidade política na direcção superior do Estado, foi o segredo subtil da Vitória.

João de Lisboa
(Retardado na Redacção)

Presidente da Republica

A maneira como todo o País comemorou o 72.º aniversário natalício do sr. Presidente da Republica, veio ser mais uma nova prova da inextinguível consideração que todo o País tem pela figura veneranda e ilustre do sr. General Carmona.

Portugal, de norte a sul, aproveitou a data natalícia do eminente Chefe do Estado para afirmar de forma inequívoca e eloquente a muita consideração, o extraordinário apreço pelo grande português sob a égide do qual tem sido possível realizar a grande obra de renovação que caracteriza o Estado Novo.

A manifestação tributada pelo País ao sr. Presidente da Republica foi mais uma grande afirmação de unidade nacional,—esta unidade que nos impõe à consideração de todo o Mundo.

Centenário de Alberto Sampaio

Quando já estava impresso o último n.º do nosso jornal, chegou-nos a noticia, que por aquele motivo não podemos transmitir aos nossos leitores, de que motivos imperiosos fizeram adiar a homenagem que a Câmara e a cidade de Guimarães iam, na 2.ª-feira p. p. prestar a Alberto Sampaio, juntando de flores o seu tumulo, em Cabeçudos, Famalicão, e assistindo ali a uma missa por alma do insigne Morto.

Oportunamente será fixada a data daquelas comemorações.

Ler a nossa 4.ª página

ASSISTÊNCIA À CRIANÇA

Tem em algumas Juntas da Provincia, nomeadamente a da Extremadura e da Beira Litoral, desenvolvido a obra da assistência infantil. Não podemos também deixar de mencionar os Parques Infantís, alguns das Câmaras Municipais e outros da iniciativa da poetisa Fernanda de Castro.

Estamos em presença duma obra importantíssima, a todos os títulos, visto que a higiene física e moral da criança é condição sine qua non para que os adultos de amanhã formem uma sociedade de seres válidos, de seres capazes de constituírem um valor positivo na actividade social e nacional a que tiverem de ligar-se. Na verdade, cuidar, como deve ser, do bom desenvolvimento das crianças, sob uma visão que possa abraçar toda a vaidade do problema, é um dever de toda a colectividade bem organizada a fim de que o todo social em que vivemos possa progredir em ordem aos fins humanos postulados pelas reais necessidades do homem.

A nova ordem política e social

portuguesa, por isso que se propõe resolver as questões fundamentais da vida nacional, não podia deixar de equacionar este grave e importante problema da assistência à criança. Já muito se tem feito nesse sentido, através dos organismos a que nos referimos, mas há muitíssimo mais a fazer, ainda. Nem tudo, porém, se pode fazer dum jacto. A pouco e pouco, mas com segurança, se irá resolvendo esse problema equacionado segundo as boas normas — segundo os bons princípios da Revolução Nacional. Evidentemente, que não é desenraizando a criança da família, à maneira marxista, que a questão tomará seu rumo e solução.

Ao contrário, é despertando nela os sentimentos inatos que a vinculam à família, que logrará alcançar-se a verdadeira finalidade da assistência que lhe é devida por parte da sociedade. E' neste sentido que se tem trabalhado e que continuará a trabalhar-se, em inteira obediência à doutrina do Estado Novo.

A.

UMA DATA

5 de Dezembro de 1917, no calendário político português, recorda a figura gloriosa de Sinóbio Pais.

Professor da Universidade de Coimbra e diplomata ilustre, vendo o pântano em que se afundava a Nação, dispôs-se a salvá-la, por entre perigos, cingindo a espada heróica.

Nas suas intenções e ideias de Governo, brilhava o mais alto sentimento da Pátria.

A Revolução tem em vista restaurar a Justiça e o império da Lei, contra a desordem do Poder, — afirmava numa proclamação inserta a 8, no Diário do Governo.

Mas a Maçonaria, inimiga da Pátria, votara a sua morte, porque elle queria restaurar Portugal.

E em 14 de Dezembro de 1918 o seu nome ficou imortal.

A falta de policia em Guimarães

Causou geral agrado a noticia que demos em o nosso ultimo n.º, e que dizia estar em estudo o pedido de alguns guardas auxiliares, que viriam reforçar o corpo de policia que faz serviço em Guimarães.

Ha muito se faz sentir a falta de policia entre nós, que não pode, pela exiguidade do seu numero, vigiar e policiar convenientemente a cidade, que por vezes tem estado à mercê de desordeiros e ratoneiros.

O perimetro da Cidade, que presentemente é policiado por uns escassos 15 guardas, necessita, pelo menos, de 60, para que se lhe possa exigir bom e proveitoso serviço.

Lemos que a cidade de Braga vai reforçar o seu policiamento com mais 20 guardas auxiliares. Se Braga necessita de mais

guardas, e disso o prova a resolução tomada, que dirá Guimarães, com a sua numerosa população fabril?

A nossa terra ficará a dever um grande serviço ao actual chefe da nossa policia, se conseguir, com o valioso e sempre indispensável auxilio das nossas autoridades, que Guimarães passe a ter um corpo de policia que se harmonise com as suas necessidades mais urgentes.

Já depois de composta a local acima, nos avistamos com o ilustre Presidente do Municipio, trocando impressões sobre o assunto.

Sua ex.ª disse-nos de um projecto que ha muito acarinha, e que beneficiaria imenso o policiamento de Guimarães, talvez sem maior dispêndio.

Se o não conseguir, disse-nos sua ex.ª, é aproveitável a sugestão do Chefe, e dar-lhe-ei todo o meu aplauso.

Ficamos satisfeitos, na certeza que está em estudo o bom policiamento de Guimarães, o que aliás é de extrema e urgente necessidade.

NASCIMENTO

Teve a sua *delivrance*, dando à luz uma creança do sexo masculino, a ex.ª Esposa do nosso bom amigo e apreciado poeta, o ex.º sr. dr. Américo Durão.

O recém-nascido e a mãe, passam bem.

Aos pais e avós da creança, os nossos cumprimentos.

Liga Operária Católica

Este organismo local vai comemorar o dia da Imaculada Conceição, realisando uma Sessão solene, na sua sede, junto à Igreja de S. Damaso, na qual usarão da palavra diversos oradores.

De manhã haverá comunhão geral dos socios.

A última reunião do Conselho Municipal

Como noticiamos, na 6.ª feira passada, em Sessão realizada nos Paços do Conselho, continuava na ordem da noite a discussão do problema da Concessão da Luz Electrica, e a apreciação do vencimento de alguns funcionários camarários.

O problema da Luz, que se vinha arrastando de ha muito, foi cuidadosamente ventilado e apreciado, após o que foi aprovada a Concessão dos Serviços Electricos em todo o Concelho, sendo tambem aprovado o aumento de ordenados de fiscais de impostos, cantoneiros e varredores.

Após a terminação dos trabalhos, o ilustre Presidente do Municipio aproveitou a oportunidade para agradecer ao Conselho Municipal que terminava a sua missão, o concurso que sempre lhe dispensou para o cabal cumprimento da sua missão.

De tudo um pouco

Quadros portugueses de um notável pintor Inglês

J. Amshewitz, nascido em Inglaterra, é um notável pintor do nosso tempo.

O sr. Haskel, de Joanesburgo, encomendou-lhe quatro painéis comemorando os navegadores portugueses, que ele pintou admiravelmente. Dos quatro painéis, três foram oferecidos à «South Africa House», em Londres, e o quarto à biblioteca da Universidade de Witwatersand, em Joanesburgo.

Dizem de Berlim que em Paris foi inaugurada uma exposição de arte do exército alemão que apresenta 3.000 trabalhos executados na França por soldados amadores das Belas Artes.

Um episódio contado por Churchill

O sr. Winston Churchill relata num artigo publicado em 21 de Setembro de 1924, no «Weekly Dispatch», que um amigo de sua familia, o sr. Timmins, que desaparecera num naufrágio em Junho de 1914, fôra encontrado são e salvo, em pleno Pacífico, numa pequena ilha de coral da qual era o único habitante. O novo Robinson vivera durante dez anos de peixe que apanhava, e de algumas ervas.

Um vapor, que passava ao largo da ilha, percebeu os sinais do naufrago e recolheu-o. Timmins foi, então inteirado dos diversos acontecimentos desenvolvidos desde 1914 a 1924. Ignorava por completo que uma enorme guerra tinha ensanguentado o mundo.

Uma firma alemã fabrica uma bomba cuja actividade principal é tirar a água dos esgotos, mas que também pode ser empregada na irrigação das hortas, no exterminio dos parasitas, em fins de desinfectação e em trabalhos semelhantes.

Anjinho

Com poucos meses de idade voou ao ceu uma inocente netinha do estimado chefe da policia desta cidade, o sr. Francisco Correia.

Os nossos cumprimentos.

Carta de Lisboa

Medida necessária

Foi recebida com o mais sincero como justo aplauso, o decreto do Governo sobre a exploração anárquica que em alguns pontos do País se vem fazendo do volfrâmio e do estanho, que ainda é possível arrancar do solo português.

Com razão, se diz, no importante e oportuno diploma legal: «O Governo reputa nociva esta espécie de actividade pelas razões seguintes: causa de danos e de verdadeiras degradações na propriedade privada parte da qual ficará por longo tempo improdutivo; distrai da actividade agrícola milhares de braços com prejuizo da produção de substancias alimentares; excessiva alta de salários e encarecimento do custo da vida.

Efectivamente, nestas breves palavras está posto o problema. De nada serviria, em verdade, que uma parte da população enriquecesse á custa da ruina da agricultura. Com razão e acerto afirmava pois o *Diário da Manhã*, referindo-se a este problema:

«O que mais importa nesta hora trágica não é enriquecer mas viver. Para isso é indispensável não abandonar a terra, mas aproveitá-la o mais e o melhor possível na cultura de produtos destinados ao sustento de toda a população portuguesa.»

Palavras da maior verdade e acerto, ouvi-las e acatá-las é dever que a todos cumpre e ninguém deve furtar-se.

Acção necessária

No discurso que pronunciou há pouco na inauguração do «Auditorium» e das Jornadas Agronómicas da Estação Agronómica Nacional, o sr. Ministro da Economia insistiu mais uma vez na necessidade para podermos vencer as múltiplas dificuldades da hora presente de produzirmos mais e melhor.

Assim sublinhou o sr. dr. Rafael Duque ser necessário «fazer apelo aos actuais recursos da técnica e produzir sem desfalecimento nem querelas de família que possam entorpecer a acção».

E, prosseguindo, aquele membro do Governo afirmou: «O Governo assegurará, como até aqui, as condições gerais, económicas e políticas que podem tornar fecundo o trabalho; respeito pelas instituições seculares sobre as quais repousa a vida económica e social; utilização de todos os factores que possam servir para valorizar o trabalho, dar desfado á produção.»

Estamos como se vê, em frente dum plano do mais sã e criterioso patriotismo. Para o realizarmos completamente, para dele tirarmos os efeitos a que temos direito, chega que todos façamos apenas esta coisa simplíssima: cumprir o nosso dever. Desde que todos cumpramos o nosso dever, desde que todos nos disponhamos a colaborar com o Governo, a enfrentar as gravíssimas e pesadíssimas responsabilidades da hora presente, podemos ficar seguros e certos de que, muito menores serão os contra-tempos que porventura nos venham a atingir. Donde fácil é concluir que o cumprimento estrito e consciente do dever é neste momento, uma acção necessária e de todo imprescindível.

Lema completo

É assim que deve considerar-se o dado à M. P. pelo respectivo Comissário Nacional para os trabalhos do presente ano escolar. Estudo e acção, duas palavras que encerram em si um mundo inteiro de realizações. Será estudando, que os filiados no prestante organismo poderão desenvolver acção profícua e completa. Se o estudo sem a acção resulta improdutivo, esta sem aquele é sempre incompleta e consequente-

Missas de sufrágio

Na segunda-feira, a Meza da Irmandade de S. Gualter, mandou celebrar na Igreja dos Santos Passos, uma missa por alma do saudoso sr. José de Sousa Lima, á qual assistiu, bem como a família enlutada e pessoas das suas relações.

—Na Capela de S. Domingos rezou-se na terça-feira a missa do 30.º dia do falecimento do estimado vimaranense o capitão sr. Luiz Augusto de Pina Guimarães, assistindo a família enlutada, muitas senhoras e cavalheiros de posição social.

Também no mesmo dia se rezou, ás 12 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma do malogrado vimaranense, assistindo a família enlutada, muitas senhoras, um piquete dos Bombeiros Voluntários, representantes de colectividades, etc, etc.

Vão ouvir-se em todo o Mundo

OS SINOS DE PORTUGAL

entre os quais, os de Guimarães

Com um sentido de espiritualidade e de verdadeira união patriótica, a Emissora Nacional teve a feliz ideia de fazer ouvir em todo o Mundo, durante a quadra festiva do Natal, os sinos de Portugal.

Para esse efeito, esteve nesta cidade uma Brigada Técnica daquele Organismo, gravando os acordos dos sidos da Colegiada, entre os quais se destacará o do «Reiojo». Foram também gravados os sons dos sinos do Convento da Costa, e um baile campestre, que para tal fim ali se realizou.

Não nos consta, e foi pena, que se gravasse o som dos sinos da Penha, de S. Torcato e da Basílica de S. Pedro.

Mas, apesar disso, nas festas solenes do Natal, os nossos patrióticos que vivem e-palhados por todo o Mundo, ouvindo os sinos da sua terra, evocarão a Pátria distante... a Igreja onde receberam o baptismo, a Família... os Amigos...

Feliz ideia, que levará ao largo e ao longe, a voz dos nossos sinos, das nossas Catedrais, Mosteiros e Ermidas...

...a voz dos Sinos de Portugal!

AS FESTAS NICOLINAS

O eco daquelas festas que foram o orgulho da geração passada, tiveram o seu início no dia 29, com o melhor numero do programa—a entrada do gigante «Pinheiro» que se ergue majestoso no Largo da República do Brasil.

A entrada na cidade do «Pinheiro» chamou ás ruas muitas centenas de curiosos, que aplaudiram os briosos rapazes, que se esforçam para que a tradição não morra.

Com mais ou menos brilho efectuaram-se os restantes numeros do programa traçado, que terminará amanhã, com o cortejo das Maças.

A hora da distribuição do nosso jornal, percorre as ruas da cidade o *Bando Escolástico*, cuja letra pertence ao nosso bom amigo o sr. Luiz Filipe Coelho.

Não o ouvimos nem lemos ainda, mas, dada a competencia e o bom humor do seu autor, calculamos que não desmerecerá do dos anos findos.

mente muito aquém do que dela é lícito esperar. Saibam pois todos os filiados na M. P. escutar as palavras da mensagem do seu Comissário Nacional, e estamos seguros e certos que na história já brilhante da patriótica instituição, novas e mais belas páginas se escreverão.

Pedro de Alferrava.

LOTARIA DA CASA DA SORTE

Pôrto -- Lisboa -- Braga

Vende e revende, aos preços de Lisboa e Pôrto, a

AGÊNCIA EM GUIMARÃES

Humberto Guimarães Pinheiro

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

Telefone 111.

GRÊMIO DA LAVOURA DE Guimarães

No dia 28 do passado mês de Novembro reuniu, pela primeira vez, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Guimarães, na sala das sessões do referido organismo, com o fim de eleger um Presidente, Vice-Presidente e dois Secretários, e para apreciar e votar o orçamento para 1942.

Foi largamente concorrida aquela reunião, pois dos sessenta e dois procuradores que constituem o Conselho Geral do Grémio, apenas não compareceram quatro, por motivos justificados.

Abriu a sessão o Presidente da Direcção, nosso presado amigo o Sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto que disse encontrar-se presente na sala o Ex.^{mo} Sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, um dos sócios fundadores do velho Sindicato Agrícola e agora do Grémio, pessoa que sempre dedicou o maior interesse ao movimento associativo da agricultura, e tem prestado os melhores serviços á lavoura associada do nosso concelho. Propoz por isso, como homenagem a sua Excelência, e como bom preságio para a futura acção do Grémio, que fosse chamado a presidir á reunião.

Recebido com uma vibrante salva de palmas, o Sr. Cónego Vasconcelos concedeu a palavra ao Presidente da Direcção Sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que relata os trabalhos preliminares da fundação do Grémio da Lavoura com a integração do Sindicato Agrícola na organização corporativa, e disserta a seguir sobre o que são os Grémios da Lavoura, quais as vantagens que devem trazer á agricultura, sobre os serviços que o Grémio prestou até agora á Lavoura do concelho, dizendo que a futura e mais próxima acção do Grémio deve ser a de facultar assistência técnica aos produtores agrícolas de toda a área do Grémio.

Para isso, diz, é necessário que o conselho repare nas verbas orçamentais que não são de molde a permitir ilusões quanto á criação de novos encargos.

A Direcção não faz nesta sessão qualquer proposta em virtude das disposições estatutárias o não permitirem, mas em futuras reuniões, os assuntos serão tratados com largueza e certamente o Conselho Geral dará á resolução dos assuntos a mais leal, sincera e profícua colaboração.

É isso que a Direcção espera do Conselho Geral do Grémio, a cujos membros, Ele, Presidente, apresenta cordeais saudações em seu nome pessoal e no da Direcção a que preside.

A conscienciosa dissertação do Senhor Capitão Magalhães e Couto, foi premiada com prolongadas palmas.

Entra-se seguidamente na apreciação do orçamento para 1942, que depois de várias explicações, dadas a propósito de algumas verbas, foi aprovado por unanimidade.

Procedeu-se depois á eleição para os cargos directivos do Con-

selho Geral do Grémio, dando os seguintes resultados:

Presidente—Dr. João Martins de Freitas; Vice-Presidente—Dr. Manoel Bernardino de Araujo Abreu; 1.º Secretário—José da Costa Santos Vaz Vieira; 2.º Secretário—Francisco de Assis Pereira Mendes.

O Senhor Cónego Alberto da Silva Vasconcelos congratulou-se pela forma como todos os trabalhos decorreram, apresentou os seus cumprimentos aos eleitos para os diferentes cargos, e encerrou seguidamente a sessão.

«O Comércio de Guimarães» felicitou sinceramente o seu presado amigo o sr. Magalhães Couto, pela proficiente e atilada orientação que vem dando ao Grémio da Lavoura, procurando elevá-lo á altura da missão para que foi creado, e cumprimenta cordalmente os novos eleitos, cujo conjunto constitue garantia segura de proveitoso labor.

DA NOSSA CARTEIRA

Desde o dia 6 a 14 do corrente fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 6—D. Gracia Correia Leite de Almada.

» 8—D. Maria da Conceição Flores.

» 14—D. Utelinda Candida da Cunha Guimarães.

E os srns.:

Dia 5—Alberto Costa.

» 6—Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

» 8—Dr. Fernando de Matos Chaves.

» —Manuel de Freitas.

» —P.º Antonio Teixeira de Carvalho.

» 13—Engenheiro Eleuterio Martins Fernandes.

» —Francisco da Silva Pereira Quintas.

A's ex.^{mas} sr.^{as} e cavalheiros acima, o cartão de respeitosos cumprimentos de «O Comercio de Guimarães».

—Conquanto seja ainda muito grave o seu estado, ha algumas esperanças de salvar o nosso bom amigo e estimado conterraneo o sr. Rodrigo Lobo. Que Deus vele por si.

—Tem experimentado melhoras o inteligente Académico sr. Alberto Lobato Braga.

Do coração lhe desejamos pronto restabelecimento.

—Das suas propriedades de Pencilo, regressou a Guimarães o nosso bom amigo e considerado proprietário o sr. Joaquim de Sousa Marques, e familia.

—Com o fim de assistir á missa do 30.º dia do falecimento de seu saudoso Pai, o capitão sr. Luiz Augusto de Pina Guimarães, esteve nesta cidade acompanhado de sua dedicada Esposa, o illustre Catedrático portuense o sr. dr. Luiz de Pina.

Um importante decreto relativo ao ensino superior

O decreto relativo ao ensino superior, agora publicado, não trata só do aumento das propinas, que continuam a ser aliás inferiores ao que se paga

na maioria dos países e apenas dezasseis vezes superiores ás de 1911. Refere-se, também, á situação do professorado, applicando-lhe a reforma dos vencimentos do funcionalismo. Por outro lado, é bom registar, que com o aumento de propinas, apenas poderão ficar «prejudicados» os que podem pagar e não valem. Os que não tiverem meios beneficiarão de isenção de propinas, indo esta regalia até 10 % da frequência das escolas. Para os melhores que precisem, haverá bôlsas de estudo num total de 300 mil escudos. E ainda se estabelece o principio da redução no quantitativo das propinas para quando dois ou mais irmãos frequentarem, ao mesmo tempo, o ensino superior.

Em resumo e como se diz no relatório do decreto:

«Pede-se aos que podem menos do que seria legítimo exigir-lhes; isentam-se os que valem e não podem; subsidiam-se os melhores que o Estado não quere ver perdidos por falta de meios».

E há, finalmente, um aspecto de protecção á familia, que não é demais encarecer.

«Os Mesteres de Guimarães»

«Os Mesteres de Guimarães» são um primoroso estudo histórico e etnográfico do linho, com que o nosso amigo e estimado publicista o sr. A. L. de Carvalho, acaba de enriquecer o valor artístico e industrial da sua Terra.

Folhei-a-se com prazer espiritual, e lê-se com enlévo patriótico.

A. L. de Carvalho, com uma persistencia que só conhecemos em espiritos formados pelo estudo profundo das coisas e pessoas, numa peregrinação bairstista e patriótica, andou pelas nossas fréguesias pesquisando a cultura do linho, ouviu canções que reproduziu em discos etnografos, subiu aos Arquivos e Bibliotecas e consultou pergaminhos gastos pela dubadoira dos anos, e, após canseiras e trabalhos que só podem avaliar os que sabem como se escreve com consciencia e com civismo, ofereceu aos seus conterraneos e ao País, um Trabalho que honra o autor e engrandece a terra.

Edição esmerada e conjunto de efeito, não lhe falta o clorido salpicante e alicidador das gravuras documentais.

Os «Mesteres de Guimarães» que o autor teve a gentileza de nos oferecer, devem ser lidos por todos os vimaranenses que vivendo o presente, ao passado vão buscar a história do progressivo desenvolvimento das industriais que valorizam a nossa Terra.

Parabens pelo primoroso trabalho feito e gratos pela oferta do volume.

PEDIDO DE CASAMENTO

O ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Feio, illustre e estimado Director da Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Braga, para seu filho o sr. Adalberto Feio Soares Azevedo, pediu a mão da gentil vimaranense a ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Manuela de Passos Oliveira, filha querida do importante industrial vimaranense e nosso presado amigo o sr. Manuel Mendes de Oliveira, e de sua ex.^{ma} Esposa a sr.^a D. Marília de Passos Oliveira.

A noiva, muito gentil e prezada, possui uma primorosa educação que ha-de contribuir, para a felicidade do novo lar.

O noivo pertence a uma das mais distintas familias bracarenses, e dele nos fazem as melhores referencias.

Antecipadamente os nossos parabens.

Teatro Jordão

DOMINGO, 7 e SEGUNDA-FEIRA
8 de Dezembro de 1941
às 15 e 21 1/2 horas :

O FILME POR-
TUGUÊS QUE
MAIS FAZ RIR

O PAI TIRANO

Aniversário lutooso

BENEMERENCIA

Recordando a passagem do 3.º aniversário da morte do saudoso e sempre lembrado vimaranense o sr. Antonio Virgem dos Santos, recebemos de um anónimo, a importância de 20.00, que distribuímos por 10 pobres, ontem, dia aniversário da sua morte.

Que Deus tenha a boa alma em sua guarda.

Os nossos últimos mercados

O preço de alguns géneros

A chuva que ininterruptamente caiu durante todo o dia de sábado, afastou a concorrência dos mercados.

Pouco ali havia que vender.

Vimos, no entanto, vender, algum milho, a 19.00 e 20.00 escudos o alqueir; feijões amantigados a 7.50; vermelhos; 6.00, moleiros 4.00, e batatas, raza, de 17.00 a 19.00 escudos.

Falecimento

Em avançada idade, faleceu na Povoia de Varzim, aonde residia, a nossa conterrânea a sr.ª D. Maria das Dôres Silva, madrastra da estimada proprietária local a sr.ª D. Maria Mendes da Silva Oliveira.

O seu cadáver foi conduzido para esta cidade, aonde foi sepultado.

Pezames aos seus.

Funerais

Foram muito concorridos os funerais que no sábado passado se realizaram na capela da V. O. T. de S. Domingos, por alma da exm.ª sr.ª D. Adelaide Sofia Monteiro de Meira.

O cadáver da virtuosa senhora, encerrado em rica urna de mogno, estava ladeado pelos seus caseiros, pelas casas de caridade de Guimarães, e por muitas pessoas amigas da sua estimada família.

Findos os mesmos, foi o fetro conduzido em carro funebre para a freguesia de Gominhães, S. Torcato, aonde ficou exumado em jazigo de família.

Foi acompanhada por seu dedicado filho, genro, netos e pessoas dedicadas.

SANTA LUZIA

Na Igreja de S. Damaso estão decorrendo as novenas que precedem a festividade que naquele templo se realiza no dia 13 próximo, em honra da Milagrosa Santa Luzia.

O sermão da festividade foi confiado ao rev. Antonio Pires Quezado.

Também, na típica capelinha de Santa Luzia, sita na rua de Francisco Agra, se realiza no dia 13, a costumada festividade em honra da Milagrosa Imagem que ali se venera, havendo à noite, o costume arraial das *passarinhas*.

Teatro Rentini

Com casas cheias, tem continuado este conjunto artístico a exibir-se entre nós, tendo agrado imenso os seus trabalhos.

A Empresa deve estar satisfeita, pois o público vimaranense, com a sua presença e aplauso, leva-lhe a certeza do seu agrado.

Amanhã, sábado, subirá à cena pela 2.ª vez, a gloriosa peça: — **«O Galato de Lisboa»**.

Desporto-Futebol

Vitória Sport Club . . . 4
F. C. Famalicão . . . 1

Não nos enganamos quando previmos que o jogo que ia realizar-se domingo no Campo de Bemilheval, chamaria à nossa terra numerosa falange desportiva.

Ha muito já que o campo de jogos de Guimarães não registava tão entusiástica e numerosa concorrência.

As bancadas tinham lotação excessiva, e o rectângulo, completamente enquadrado de espectadores, oferecia um aspecto soberbo.

Nas imediações do local, as camionetes, em fila, diziam-nos do valor da pugna, que atraiu concorrência de todo o distrito.

—Dir-se-ia um jogo «final» tal o entusiasmo que se observava.

O Club de Famalicão entrou em campo muito aclamado pela sua assistência, que era numerosa, e pelo público de Guimarães. A seguir, o Campeão, é palmeado com mais entusiasmo e persistência.

Inicia-se o jogo, e os contendores, tateando o terreno, experimentam os recursos dos seus antagonistas. A luta é renhida e dura, e a assistência aclama os seus adeptos, com entusiasmo e muita correcção.

Passado um quarto de hora de jogo infrutífero, ha uma fuga ao campo do adversário, e Ferraz, numa cabeçada oportuna, toca as malhas de Famalicão.

Estes não acusam o toque, lançam-se ao ataque e ultrapassam a defesa local.

A bola bate perto, e Ricóca segura-a.

O arbitro, porém, castiga o porteiro vimaranense, por ele sair um pouco fóra da linha divisória.

Marcado o livre, perto da balisa, a bola entra a contar.

Apesar de julgarmos este castigo rigoroso em demasia, não sabemos o motivo porque Ricóca não tentou a sua defesa.

Em jogos de campeonato, devem aproveitar-se todos os recursos, para não haver motivo de arrependimento.

Estabelecido o empate, cada equipe luta pelo ponto da vitória.

Famalicão faz-se punir repetidas vezes, por cargas à margem da lei.

Termina a 1.ª parte com os grupos empatados—

... e as pombas, lindas mensageiras, partem a levar a boa nova...

A segunda parte principia com os locais a exercerem domínio cerrado, martelando sem cessar

as rédes adversárias. Mas a bola resvaia, ou passa auto, e o empate não se altera.

Os alvi-negros fazem alarde da sua técnica, e estão a jogar com briho. Castelo, decidido e enérgico, suplantou os seus companheiros, e leva repetidas vezes a bola ao campo adversário.

Joga na defesa e no ataque.

Após um assédio cerrado, que não faz fraquejar os famalicenses, Alexandre, oportuno, faz o segundo ponto.

A assistência delira e pede mais boas.

Posto o esférico em jogo, Castelo, de um livre, centra, e Ferraz, de cabeça, pela 3.ª vez, toca as malhas de Famalicão.

Estes fraquejam um pouco, e os alvi-negros lançam-se novamente ao ataque, e por intermédio de Miguel marcam o 4.º ponto.

O jogo cresce em entusiasmo; ouvem-se aciações frenéticas, mas o resultado estava feito, porque os Campeões, após a marcação desta boa, desancaram, apenas marcando o seu lugar no campo.

O jogo foi duro, mas a autoridade do arbitro, manteve a ordem no rectângulo e no campo, não havendo o mais pequeno excesso, apesar da assistência se contar por alguns milhares.

Registamos este facto, e oxalá ele aproveite áqueles que, em verdade, são, por vezes, os responsáveis dos exageros e desacatos.

Famalicão sofreu, na 1.ª parte, quatro cantos, e o Vitória um. E na 2.ª o Vitória sofreu 2 cantos.

A arbitragem, confiada ao sr. Domingos Pereira Godinho, de Lisboa, não foi isenta de deslizes, prejudicando o grupo local.

Procurou, no entanto, ser imparcial, o que aias lhe foi facilitado pela correcção das equipas.

O campeonato jogou bem.

Famalicão vaqueou ante o melhor e mais bem apetrechado, mas jogou sempre com fogosidade e vontade de vencer.

Tem bons elementos, e, se bem que no presente campeonato, tenha tido por seu lado, o factor sorte, honra o futebol distrital.

Com o jogo de domingo, o Vitória deixou aberta uma porta por onde pode transpôr a encosta da vitória.

Tem ainda três jogos difíceis, mas se jogar como no domingo, vence-los-á com facilidade.

O querer é vencer!
Domingo vai a Braga. Esperamos que confirme a sua classe.

1.º DE DEZEMBRO

A excelente Tuna do Grupo Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Heriques», a exemplo de anos transactos, ao raiar do 1.º de Dezembro, percorreu as ruas da cidade, tocando o «Hino da Restauração», indo prestar homenagem ao Fundador, e cumprimentar as auctoridades.

GRANDE LOTARIA DO NATAL--1941

6.000:000 \$00

(SEIS MIL CONTOS)

N.ºs 1592 -- 4983 e 12.605

Jogar nestes três números é ter a certeza de apanhar a TALUDA DO NATAL. A sorte grande só sal a quem joga na

CASA DAS NOVIDADES

à Rua da República TELEFONE — 149 GUIMARÃES.

O Natal dos nossos pobrezinhos

Felizmente vão chegando donativos generosos que nos hão-de habilitar a fartar a mesa dos pobres socorridos pelo nosso Jornal na noite Santa,—da consoada e da confraternização cristã.

Os pobrezinhos, aqueles que hão-de beneficiar das esmolas que as boas almas, por nosso intermédio, lhes dão, elevarão o seu pensamento ao Céu pedindo-lhe abençoões que dos pobres se não esquecem, acendendo-lhes a lareira e fartando-lhes a mesa na noite consagrada à Festa da Família. Continuaremos.

Transporte 822\$50

Antero Pereira da Silva, (Porto)	20\$00
Anónimo	1\$00
Capitão Jerónimo Pinto Montenegro Carneiro, (Porto).	15\$00
D. Alda Alijó de Lima	5\$00
Manuel da Silva Sampaio	5\$00
Manuel A. Pereira Duarte	5\$00
Anónima, (Lisboa)	100\$00
Anónimo	2\$50
Anónima	10\$00
Simão da Costa Pacheco	10\$00
Gaspar Coelho	5\$00
G. A.	10\$00
Armindo Coelho	10\$00
Anónimo	10\$00
Dr. Alfredo Dias Pinheiro	5\$00
Farmácia Pereira, para o Natal dos Pobrezinhos protegidos por «O Comércio de Guimarães»	30\$00
Anónimo	10\$00
Anónimo	10\$00
A. L.	5\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	10\$00
Manuel de Freitas Guimarães	5\$00
D. Ana de Jesus Leite	5\$00
Dr. António Augusto da Silva Carneiro, (Lisboa), em sufragio da alma de seus pais	20\$00
José Jacinto Junior	10\$00
Alberto Pimenta Machado	200\$00
Artur Fernandes de Freitas	10\$00

A Transportar 1.351\$00

BISPO DE ANGRA

Acompanhado de seu secretário particular, o sr. P.º Francisco Fernandes da Silva, há dias já que chegou à capital do Império, o nosso presado conterrâneo e ilustre Bispo de Angra do Heroísmo, o rev.º Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

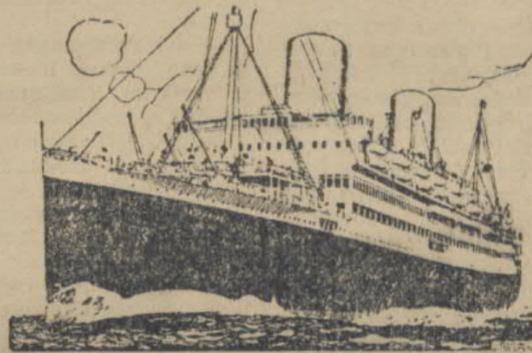
Sua rev.ª encontra-se em Lis-

boa para proceder à Sagração do novo Bispo de Cachim, e só depois da partida daquele para a Índia, que devia efectuar-se hoje, de manhã, segue para Guimarães, aonde, amanhã, sábado, cerca das 10 ou 11 horas, o rev. Francisco Fernandes da Silva tenciona celebrar missa por alma de sua mãe, cujo 1.º aniversário da sua morte ocorre naquele dia.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal :

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias

À margem da guerra



Uma Divisão de Tanques Canadianos ao chegar ao acampamento, entre eles muitos americanos. Pertencem a um grande contingente de tropas canadianas que chegaram à Inglaterra, sem novidade, e compreendiam guarnições de tanques, mecânicos, soldados de artilharia, enfermeiras, médicos, etc.

Câmara Municipal de Guimarães Resumo do expediente da sessão ordinária de 26 de Novembro de 1941

Além da ventilação de diversos assuntos, foram presentes os seguintes

Requerimentos: — José Rodrigues, proprietário residente na freguesia de Oieiros, deste concelho, pede licença para modificar a cobertura de uma casa onde tem instalado um moinho, nos ditos lugar e freguesia. Def.

—João de Freitas, proprietário na freguesia de Urgezes, pede licença para construir um barraco de pedra e madeira, destinado a arrumos, dentro do seu quintal. Def.

—Domingos de Oliveira, residente na freguesia de S. Jorge de Selho, pede licença para construir uma casa de habitação, de harmonia com a planta apresentada, no lugar de Pinheirinho, da mesma freguesia. Def.

—Domingos da Silva, proprietário na freguesia de Gandarela, pede licença para construir uma pequena casa, destinada a habitação, na referida freguesia. Def.

—João Ribeiro, proprietário na freguesia de Pencilo, pede licença para substituir por pedra o tapamento de madeira de uma casa que possui na dita freguesia, e fazer umas escadas de servidão para a mesma, junto ao caminho. Def., desde que não retorne o caminho de servidão indicado pela Junta.

—José Fernandes Machado, professor residente em Coimbra, pede licença para construir uma casa para sua habitação, num terreno que possui no lugar de Louvazim, freguesia de Lordelo, deste concelho. Def.

—António Vaz, morador na freguesia de S. Jorge de Selho, pede licença para vedar com parede, no lado direito do caminho antigo que vai da Igreja de Silveiras a S. Jorge de Selho, o seu prédio sito no lugar de Agrela, da freguesia de Silveiras, e bem assim levantar a casa com um metro de altura. Def.

—Izabel d'Assunção Ribeiro, proprietária nesta cidade, pede licença para reconstruir um muro

de vedação à margem do caminho publico que vai de Caneiros a Azurem, na sua propriedade, sita na freguesia de Fermentões. Def.

—Diversos signatários, sendo o primeiro Armando Humberto Gonçalves, e o ultimo Alberto Vieira Braga, desta cidade, pedem, por razões expostas, providencias no sentido de ser mantida a servidão da passagem do Largo de S. Lazaro à Avenida dos Pombais. Resolvido que ficasse pendente.

Pela Polícia

—Antonio de Abreu, negociante na freguesia de Polvoreira, queixou-se contra Maria da Silva e Joaquina Rosa da Silva, moradoras na mesma freguesia, por furto domestico.

—O guarda n.º 19 participou que na busca passada na casa da arguida acima, apreendeu parte do furto.

—Para averiguações de crime de furto, foi presa Rosaria da Costa, tecedeira, moradora na freguesia de Calvos, deste concelho.

—Afim de receber curativo de um ferimento produzido na cabeça, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, Domingos Antunes de Carvalho, lavrador, residente na freguesia de Santa Maria do Souto, deste concelho. O ferido diz que foram seus agressores Antonio Alves da Costa, pirotécnico residente na freguesia de Santa Eufemia de Prazins, deste concelho, e outros.

—Pelo guarda n.º 54, foi preso Fernando Maciel de Sousa, motorista nesta cidade, por empunhar uma navalha e tentar agredir um outro individuo que lhe pedia explicações sobre umas palavras que tinha proferido.

—Foi preso Delfim Fernandes, sapateiro nesta cidade, por andar a vender bilhetes para o Teatro Rentini, por preços superiores à tabela.

—Foi preso Manuel Vicente da Costa, tecelão na freguesia da Costa, e João Ribeiro, desta cidade, por andarem a vender bilhetes do Teatro Rentini por preços superiores à tabela.

—Por embriaguês e divida foi preso Raul Gomes Pereira, residente em Famalicão.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
AGENCIA N.º 69
Guimarães

Avisam-se os mutuários que no dia 12 de Janeiro próximo futuro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atraso de juros de mais de 3 meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 10 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 29 de Novembro de 1941.

O Chefe da Repartição
a) Francisco Cordeiro

VENDEM-SE — uma morada de casas, na rua D. João 1.º n.º 178; outra na rua do Retiro, n.º 48, e outra na rua Egas Moniz, n.º 56.

Para tratar com Manuel da Silva Ferreira, rua Egas Moniz, n.º 50.

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está aberta a Farmácia **HENRIQUE GOMES**

O esfolamento mecânico dos porcos

A pele, livre de gordura, é arrancada electricamente pelas orelhas.

A preparação de grandes quantidades de pele de porco esbarrou, inicialmente, com grandes dificuldades nos países onde se pratica a economia dirigida, porque faltam processos para esfolar os porcos de forma adequada. Os magarefes necessitam em primeiro lugar, de aprender a extrair a pele dos porcos, puxando-a pelas orelhas. Estabeleceram-se vários métodos que foram denominados segundo o local onde pela primeira vez foram usados, como processos de Dresden, Berlim e Saszbürg. A dificuldade consistia, para todos os efeitos, em encontrar maneira de eliminar a gordura sem tirar a pele. Enquanto que inicialmente se esfolava o porco completamente, hoje limitam-se principalmente à pele do lombo, do chamado «Croupon», e deixa-se, por exemplo, a pele das pernas, porque não tem qualquer interesse para a industria dos cortumes. Em todos os métodos utilizados até hoje, era o esfolamento efectuado por meio da faca e o perigo dos golpes existia tanto mais quanto maior era a preocupação de extrahir o toucinho. Agora, no matadouro de Berlim, foi introduzido pela repartição técnica da Associação dos Negociantes de Carnes do Reich um processo já utilizado ha anos com êxito em Munique, no qual a faca já não desempenha qualquer papel. Verificou-se que, com uma temperatura de 18 a 20 graus centígrados entre o couro e a camada de gordura, temperatura que se alcança cerca de uma hora depois da

matança, a pele podia ser puxada do dorso no corpo completamente livre de gordura. O «Croupon» despegar-se com uma faca somente na parte superior e dos dois lados. Então, pode ser puxada pela cabeça.

Isto requer, sem dúvida, mais força que aquela que normalmente um magarefe possui, pelo que são necessários vários homens para esfolar um porco. Por isso, foi estudado pela mesma repartição técnica um engenhoso aparelho portátil, provido de motor electrico, que executa aquela operação com extraordinária rapidez e perfeição, poupando assim as forças aos carneiros. O novo sistema de esfolamento electrico está adquirindo em toda a Alemanha o maior incremento.

ADUBAI COM

Nitrato do Chile

Fiscalização do Trabalho

(Conclusão do numero anterior).

No concelho de E. pozende, com 100\$00: — Manuel Pereira Torres e Silva, mercearia e fazendas; José Martins Cepa, mercearia; Laurinda Fernandes Lima, mercearia, Manuel Nunes Beirão, padaria, e Anália dos Reis Pilar, padaria.

E pelo não cumprimento dos Despachos de Sua Exceiência o Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que regulam os salários mínimos na Industria de Algodões e Sapataria.

No concelho de Guimarães, oficinas de calçado, com 200\$00: — António de Oliveira; Cornélio Gonçalves; Guilherme Lopes de Almeida; José da Silva Antunes; José Mendes; Manuel de Freitas; António Leite; viuva de Manuel dos Anjos; Joaquim de Freitas; Joaquim de Almeida; Gracinda Rosa; Manuel Ribeiro Pita; Jacinto Rodrigues; António da Silva; António Fernandes Pereira e João Fernandes. Com 100\$00: José da Silva Branco e Adenno Felix. Com 1.200\$00: Maria da Conceição Silva; Manuel Joaquim Dias e Freitas Oliveira & Comp.ª

No concelho de Famalicão, com 2.500\$00: Mesquita & Comp.ª fábrica de tecidos de algodão.

Durante o mês de Outubro do corrente ano, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

No concelho de Famalicão, com 600\$00: Sampaio Carvalho & Filhos, Ld.ª, fábrica de fundição. Com 100\$00: Serafim Ferreira da Costa, oficina de máquinas agricolas; António do Couto Faria, empreiteiro de obras; Manuel Ferreira, Filhos, fábrica de tecidos de algodão e fábrica Textil de Landim, Ld.ª. Com 250\$00: Abilio Machado, empreiteiro de obras.

No concelho de Barcelos, com 100\$00: Artur Joaquim de Car-

valho, padaria; Manuel Esteves, construção civil; José António A. Fontainhas, idem; e José António Rodrigues, padaria.

No concelho de Fafe, com 100\$00: João Baptista Nogueira, construtor civil e Carlos Novais & Moreira, camionetes.

No concelho de Guimarães, com 100\$00: João de Oliveira Dias, mestre de obras; Teixeira de Abreu & Comp.ª, Casa de Linhos e Domingos Lopes de Barros, fábrica de malhas. Com 250\$00: Domingos Ribeiro, oficina de carpintaria, Vizela.

No concelho de Santo Tirso, com 100\$00: José Narciso M. Garcia, construtor civil.

E pelo não cumprimento dos Despachos de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que regulam os salários mínimos para a industria de algodões e sapataria.

No concelho de Guimarães, com 100\$00: Joaquim Ferreira, oficina de calçado; João da Silva Monteiro, idem, Vizela. Com 358\$70: Manuel Machado, cutelarias, Creixomil. Com 25.000\$00: A Empresa Textil da Cuca, Ld.ª.

Venerável Ordem Terceira de São Francisco

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

1.ª Convocação

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no proximo dia 7 de Dezembro, pela 9 horas, na sua sala das sessões, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16º «Eleição da Mesa» dos seus Estatutos.

Se não comparacer numero legal de Irmãos desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 14 á hora e local acima indicado.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, 25 de Novembro de 1941.

O presidente da Assembleia Geral

(a) Gaspar Ferreira Paúl

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

No Tribunal desta comarca e na 4.ª Secção, da respectiva Secretaria, estão pendentes uns autos de expropriação de terrenos em que é requerente a Junta Autónoma de Estradas, e requeridos Maria da Luz de Bettencourt Vasconcelos Correia e Avila, por si e como representante de seu marido, do lugar de Paçõ Vieira, freguesia de S. Romão de Mezão Frio, desta comarca; pelo que e pelos presentes éditos de 30 dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, são citados os interessados incertos, que se julguem com direito ao produto dos bens imóveis expropriados amigavelmente pela dita Junta, a Fernando Vieira Peixoto Vilas Boas, representado por sua mulher Maria da Luz de Bettencourt Vasconcelos Correia e Avila, do lugar de Paçõ Vieira, freguesia de S. Romão de Mezão Frio, desta comarca, para no prazo de 20 dias, finda aquela dilação de 30 dias, declararem o que tiverem por conveniente sobre o referido produto, que se acha depositado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem deca Juiz, produzindo as suas reclamações, nos termos da lei.

Guimarães, 12 de Novembro de 1941.

O Chefe de Secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva Verifiquei

O Juiz de Direito,
Rodolfo Artur de Abreu.



Von Ribbentrop, ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, lendo à imprensa a nota do rompimento de relações com a União Soviética.